

O estadista Agamemnon Magalhães

O julgamento do país – a consagração nacional

JARBAS MARANHÃO

Refiro-me à sessão de 25 de agosto de 1952 – dia seguinte ao de sua morte – na Câmara dos Deputados, em homenagem à sua memória.

Resumirei os discursos, que foram como que um julgamento.

E o julgamento, uma consagração do homem, de sua inteligência e cultura, de sua honestidade e capacidade de trabalho, energia e resistência, a preocupação com o bem coletivo, dedicação aos humildes, coragem de opinar e divergir, a solidariedade social, o desprendimento pessoal, tudo que identificou Agamemnon Magalhães como um homem do povo e exemplo de estadista.

Assim, uma constante na palavra de todos que se pronunciaram foi a exaltação ao seu espírito público, o que realmente era uma de suas características marcantes. E do mesmo modo acentuaram suas excepcionais qualidades de administrador.

Nereu Ramos

Disse o Presidente da Câmara dos Deputados, Nereu Ramos, (depois Senador, Presidente do Congresso Nacional e, por alguns meses, Presidente da República) da perda irreparável, sofrida pelo país, de um dos seus grandes valores, uma individualidade do maior relevo político; que era uma figura exponencial: se tinha adversários políticos – e ele devia tê-los porque sempre fora uma personalidade forte –, tinha por igual a admiração de quantos sabem prezar a inteligência, a cultura e a probidade. E acrescentou que Pernambuco e o Brasil haviam perdido uma dessas figuras para as

Jarbas Maranhão foi Secretário de Estado, Deputado Constituinte em 1946, Senador, Professor de Direito Constitucional, Presidente do Tribunal de Contas de Pernambuco. É integrante da Academia Pernambucana de Letras.

quais se voltam sempre aqueles que têm a preocupação do bem público e dos interesses nacionais.

Eurico Sales

Eurico Sales, falando pelo líder Gustavo Capanema, que se encontrava doente, salientou o grande desfalque no corpo de líderes do Partido Social Democrático e que a agremiação haveria de lembrar-se sempre do eminente homem público “como inspiração indispensável a fim de que pudesse realizar um Brasil digno da fé e do idealismo de Agamemnon Magalhães”.

Ulisses Lins

O Deputado Ulisses Lins lembrou a curiosa coincidência de sua morte com o desejo por ele manifestado, muitas vezes, aos íntimos, de que desejava morrer em Pernambuco e repentinamente; que homem rudemente atacado, em meio à efervescência das paixões partidárias, sempre encarou com indiferença as hostilidades, como se tivesse confiança no seu destino e consciência de uma missão a cumprir.

Luiz Viana Filho

Procurarei resumir o discurso de Luiz Viana Filho, dos mais significativos, por ser de homem de outro Partido, historiador, renomado biógrafo.

Um dos grandes que honraram a política nacional – registrou –, Agamemnon, vindo de um lar humilde, haveria de vencer obstinadas resistências e o fez graças à energia férrea e a uma inteligência percuciente e ilustrada pelo trato das boas letras e da ciência jurídica, qualidades com as quais se afirmou no Parlamento como uma das suas cintilantes figuras.

Acentuando sua fiel preocupação com a sorte dos humildes, com as causas mais humanas e beneméritas, assinala que Agamemnon era um homem integrado no seu tempo, nas idéias contemporâneas e que, embora homem de partido, não se afastava das linhas traçadas pelos seus sentimentos e convicções.

E exclama: Que companheiro! Que altura deu ele à vida política nacional!

Aponta as qualidades de ordem moral e o caráter de Agamemnon Magalhães, que, tendo passado pelos altos postos da administração, deles jamais se valeu para auferir qualquer proveito de natureza material.

Falava com a consciência segura de quem pratica um ato de justiça, pois, neste momento, por certo, não é fácil e nem fácil será encontrar outro homem da estatura de Agamemnon Magalhães para substituí-lo, não apenas no seu Partido mas na própria vida política brasileira.

Arruda Câmara

O Deputado Arruda Câmara (PDC), referindo-se à carreira política de Agamemnon Magalhães, disse que ele se filiou à grande bancada da Aliança Liberal, pugnando pela renovação dos costumes políticos; e que, apesar de ser seu adversário, vinha proclamar o brilho e a proficiência com que ocupou os mais altos postos da política e da administração, honrando o seu Estado.

Aliomar Baleeiro

Aliomar Baleeiro (UDN) recordou iniciativas pioneiras do saudoso líder pernambucano no campo da legislação trabalhista, quando ela apenas se esboçava, o que reafirmava sua fidelidade ao homem humilde do Brasil, uma constante em sua vida pública.

Ernani Sátiro

Ernani Sátiro (UDN) traçou expressivo perfil. Começou por dizer que na personalidade de Agamemnon Magalhães o traço preponderante sempre foi o espírito público e que ele mesmo proclamara certa vez, num desses momentos de descrença que atingem todos os homens, que o espírito público é um castigo que Deus deu aos homens que nasceram com a vocação de servir.

E não se diga – acrescentou – que esta justiça lhe é feita apenas, agora, quando a morte desarma os espíritos diante de um corpo também desarmado por ela. Muitos de nós ainda temos viva a lembrança do que foi a sua despedida na Comissão de Constituição e Justiça... É que todos tinham a intuição de que, com ele, perdia-se também naquele instante

parte do dinamismo com que funcionava aquele órgão técnico. E aquela hora não fora uma hora de ditirambos elouvaminhas. Foi certamente uma consagração, mas uma consagração a que faltaria qualquer parcela de grandeza se o perfil do homenageado não tivesse surgido com seus traços mais característicos.

Assinala que a luta contra os trustes e cartéis foi nele uma idéia constante, mas outras idéias que sempre o preocuparam foram o parlamentarismo, a geografia política, principalmente do nordeste, a educação como fator decisivo à prática da democracia, o partido político nacional, a sindicalização, uma política de estradas em grande escala.

Observa que algumas delas encerram certa contradição com o temperamento do Dr. Agamemnon Magalhães. E que uma dessas contradições mais características estaria na sua fidelidade à doutrina parlamentar.

É que para Ernani Sátiro ele era uma vocação executiva, presidencialista.

“Dirão os parlamentaristas que o seu regime não exclui as vocações para o mando, tanto que ali também existem os cargos de execução, sem os quais não se poderia governar o país... Mas estamos tentando um perfil, que representa, pelo menos, uma homenagem digna do grande homem que o Brasil acaba de perder. Pois bem, senhores deputados, diremos sem receio que, embora com idéias parlamentares, Agamemnon era um temperamento presidencialista. Sendo um parlamentar de múltiplos talentos... preferiu ele, na última fase de sua vida na Câmara, plantar-se na Comissão de Justiça e fazê-la andar. ‘O deputado assinou o livro e retirou-se? Está muito bem, o seu voto será computado em favor do relator. Este projeto é contra o interesse público? Pois ele vai dormir um pouco na gaveta.’”

E Ernani Sátiro insiste:

“Era assim o homem. Não se pode negar que dessa conduta resultaram também injustiças. Mas era o espírito público, o móvel honesto que o impulsionava.

“Homem de oposição, combateu governos com toda a força de sua combatividade. No governo, defendeu as prerrogativas do poder com todas as energias de que dispunha.

“Quando o país se preparava para a reconstitucionalização, escreveu com uma coragem rara neste país: ‘Agora vou agir

politicamente.’ Não se penitenciou dos excessos cometidos. Se o fizesse naquela hora, não seria o homem que foi.”

Na minha opinião o Dr. Agamemnon sentia-se também à vontade no Parlamento que, para ele, era um campo agradável, pois lhe propiciava o debate das idéias. Gostava, por isso, muito da Câmara, que ele designava de Clube da Inteligência.

E se, como observou Ernani Sátiro, no Executivo não cedia uma vírgula dos preceitos que lhe definem as funções, na Câmara, ninguém tocasse nas prerrogativas do Congresso. Era ele o mais vigilante de seus defensores.

Escreveu ainda o deputado paraibano, no seu bonito discurso, que Agamemnon Magalhães era uma inteligência objetiva, para ele só existindo problemas, e que, como se definisse a si próprio, afirmou certa vez: “Em todas as teorias que não assentam em fatos concretos, há um sectarismo religioso ou filosófico, que exalta a multidão, mas não constrói. A prática é outra. As revoluções devoram as ideologias.”

O orador continua para salientar que ele foi um dos grandes brasileiros de seu tempo.

“Homem de talento, de tato político e de compostura, estadista sempre atento para todos os problemas sociais, era um fator que se tinha sempre de considerar na solução dos grandes problemas políticos nacionais... Exemplo de honestidade e de trabalho, sabendo ler nos homens e nas coisas, muitas vezes desabusado e impulsivo – eis o estadista, senhores deputados, que abriu um claro tão grande na vida pública brasileira.”

E arremata:

“Do ponto em que o vemos – nós os seus adversários da União Democrática Nacional – cremos poder afirmar que já se projeta para a História.”

Vieira Lins

Vieira Lins, do PTB do Paraná, em palavras de sentimento e evocação, acentuou o sentido de solidariedade humana, de dedicação aos humildes, que caracterizou o saudoso líder pernambucano como um homem do povo; e que também falava pela bancada da imprensa que lhe dera a incumbência de dizer que ela sentia, como todo o Brasil,

profundo pesar pelo desaparecimento de Agamemnon Magalhães.

Leite Neto

Leite Neto (PSD), deputado e depois senador por Sergipe, enfatizou, no homenagemado, a corajosa atuação na política brasileira, a coerência inflexível na luta contra o abuso do poder econômico, a capacidade de emitir opinião sem preocupação de ordem pessoal e de ordem política e afirmou que não sabia quem, neste país, mais justamente se pudesse proclamar o legítimo defensor das classes trabalhadoras do que Agamemnon Magalhães.

Alde Sampaio

Alde Sampaio (UDN, Pernambuco) associou às homenagens a bancada udenista de Pernambuco e ele próprio, pois, apesar de adversário, sempre haviam sido amigos, pesando-lhe sobremaneira esse desaparecimento repentino de Agamemnon Magalhães que “foi, na verdade, um desses políticos que se transformam em estadistas e então a Nação fica a dever-lhe a contribuição valiosa, e a sentir as manifestações do seu espírito. E sob esse prisma, realmente, Agamemnon Magalhães aparecerá na história brasileira como um dos estadistas de seu tempo”.

Berbert de Castro

Berbert de Castro (PSD, Bahia). Com laços indestrutíveis de fraternidade espiritual e patriótica, desde que entraram na Câmara Federal em 1924, não vinha traçar-lhe a biografia e sim associar-se às manifestações de pesar de todo o país pela perda de Agamemnon Magalhães, que se consagra como um notável estadista da República.

Daniel Faraco

Daniel Faraco (PSD, Rio Grande do Sul). Num estilo incisivo e emocionado, declarou que com a morte de Agamemnon Magalhães perdiam as instituições um líder político e a Nação um estadista; que ele possuía, como poucos, o sentido quase divinatório que caracterizava os gênios da engenharia política.

“A Constituição que aí está traz, em muitos pontos, a marca da sua genialidade... Homens como Agamemnon não se improvisam; são produto de vida política longa e intensamente vivida por cidadãos de extraordinário valor... Morreu Agamemnon, mas não morreu a chama que o animava. Devemos recolhê-la e incorporá-la em nossa chama, em nosso espírito, no espírito que não se dobra, no espírito que não vacila e sobretudo no espírito que não descre... O PSD gaúcho, que tão bem compreendia Agamemnon e a quem Agamemnon bem sabia compreender, curva-se reverente ante o túmulo deste grande brasileiro.”

Artur Bernardes

O Deputado Artur Bernardes, ex-Presidente da República, falando em nome do Partido Republicano, referiu-se, com suas próprias palavras, à iluminada inteligência, aprimorada cultura, ao conhecimento dos homens e dos problemas nacionais, que faziam de Agamemnon Magalhães um guia, na acepção da palavra, e guia inspirador de confiança; que, por maiores que tivessem sido os seus serviços, não seriam talvez maiores do que aqueles a que estava destinado a prestar-nos em época não distante da atual; que ele pertencia ao rol dos homens de vontade, e não ao rol dos homens de rebanho, com coragem para contrariar dominantes, se necessário, e seria também uma espécie de caixa de ressonância, em torno da qual reuniria consideráveis forças políticas em benefício da nação; que seu espírito público e sua orientação nacionalista seriam ainda uma garantia contra a onda de corrupção que engolfa o país, ameaçando sua integridade econômica e política; e que, se isso se deu e ele morreu sonhando com epopéias, não teria sido demasiado a sua aspiração, pois ele tinha merecimento e capacidade não só para ocupar a Presidência como sobretudo exercê-la, com proveito para a Nação.

Benedito Valadares

Para Benedito Valadares, deputado e depois senador, falando pelo PSD de Minas Gerais, Agamemnon Magalhães era um nome que encheu uma época com o fulgor de sua inteligência e o rumor de sua atividade esplêndida... nome que avultará, cada vez mais, com o curso dos tempos na história da nossa Pátria.

Galeno Paranhos

Galeno Paranhos, em seu nome e no de toda a representação de Goiás, sem distinção de partidos, rende, pelo Estado, comovida homenagem ao grande brasileiro e assinala o seu interesse continuado e nunca desmentido pela valorização do homem do trabalho, inclusive pela desamparada classe dos obreiros do campo.

Dolor de Andrade

Dolor de Andrade, pela bancada da UDN e pelo governador de Mato Grosso, observou como o recinto da Câmara, tão revoltado nos últimos dias, mantinha-se, naquela hora, no silêncio profundo da tristeza que invade os corações de todos os parlamentares diante do desaparecimento prematuro de Agamemnon Magalhães, que ele, entre as tendências individualista e socialista, conseguira marcar o ponto de equilíbrio na Carta Política, com os novos princípios que haviam de regular a vida brasileira, a ordem econômica, tendo por fundamento a justiça social, conciliando a liberdade de iniciativa com a valorização do trabalho humano. Disse de sua profunda admiração pelas lições de direito constitucional proporcionadas pela figura marcante do líder pernambucano, onde quer que a sua palavra fosse ouvida, e que desaparecera deixando um exemplo de capacidade de trabalho e de probidade administrativa, de inteligência e cultura para os homens públicos do Brasil.

Mendonça Júnior

Mendonça Júnior (PSD, Alagoas), dizendo-se dominado por avassalante emoção, via em Agamemnon Magalhães, um dos condutores mais firmes, um dos guias mais experimentados, mais prestigiosos e dignos de seu Partido; que, servidor eminente, marcara sempre as suas atitudes pelo desinteresse pessoal e por um elevado e nobre sentido do bem coletivo; que dedicara sua vida à nação, servindo-a com o mesmo espírito público, o mesmo senso de dignidade, a mesma honradez, o mesmo patriotismo dos estadistas excelsos cujo nome nossa história registra... Homens como ele atuam sempre na vida nacional, atuam, sobretudo, depois de mortos... É que

eles se transformam em modelos a serem imitados, em caminhos a serem seguidos com fidelidade.

Joel Presidio

Joel Presidio (PTB, Bahia), num longo discurso tocado de afetividade, diz da grande desgraça que desabara sobre o Brasil, o desaparecimento de um lutador que soube unir o pensamento à ação. Narra vários episódios da carreira política de Agamemnon Magalhães, como, entre outros, sua participação na campanha da Reação Republicana ao lado de Nilo Peçanha e J. J. Seabra e nas lutas da Aliança Liberal. Em certo momento declara não existir, em nenhum dos outros partidos políticos do Brasil, homem de afinidades espirituais, dirigente capaz de inspirar tanta confiança ao PTB e às massas proletárias como aquele estadista insigne. E conclui sua oração afirmando que Agamemnon Magalhães era um grande fanal, capaz de nos iluminar a estrada para felicidade do país.

Parcifal Barroso

Parcifal Barroso (PTB, Ceará), depois ministro, governador e senador, definiu o eminente pernambucano como um homem de idéias, mas queria declarar, como deputado trabalhista, que, em sua opinião, o seu valor fundamental residia precisamente na encarnação perfeita que ele sabia operar, na sua personalidade, tão rica de matices, de todos os ideais da política trabalhista.

Odilon Braga

O ex-Ministro Odilon Braga, presidente da União Democrática Nacional, em comentário à imprensa assim se pronunciou:

“O súbito desaparecimento de Agamemnon Magalhães, no instante em que o seu vulto mais se elevava entre os maiores, não só do seu partido, como da política nacional, surpreende-nos e contrista. A dignidade de sua conduta no governo de Pernambuco, as declarações que fez em sua última mensagem sobre a excelência do regime e a responsabilidade dos partidos nacionais haviam-no restituído à confiança dos que amam a

democracia e se devotam à causa de sua preservação e do seu aperfeiçoamento. Pessoalmente, como seu antigo companheiro de ministério, lamento a perda do amigo, de convívio culto e atraente.”

Otávio Correia

Otávio Correia (em nome dos sociais-progressistas) disse da lamentável perda não só para Pernambuco como para o Brasil; que, nascido nos carrascais sertanejos de Serra Talhada, Agamemnon Magalhães fora em toda sua vida, na magnífica expressão do estilista de *Os Sertões*, antes de tudo um forte. E salientou sua valiosa contribuição às leis trabalhistas e à legislação eleitoral.

Ranieri Mazzilli

Para Ranieri Mazzilli (PSD, São Paulo), os discursos proferidos comoviam a todos, pois punham em relevo os altos predicados de um admirável cidadão, de raras e excepcionais qualidades, que combateu sempre o bom combate. E acrescentou: “O homem em Agamemnon Magalhães, a pessoa humana sensível a todas as coisas que dizem respeito à humanidade em si, jamais se desassociou do político, que era precisamente para atingir aquele objetivo de felicidade do maior número.”

Raul Pilla

O eminente brasileiro Raul Pilla, presidente e líder do Partido Libertador, afiançou não saber de perda que, na situação política brasileira do momento, pudesse ser mais sensível que a de Agamemnon Magalhães, um verdadeiro homem público e dos mais notáveis entre os verdadeiros; que ele era, acima de tudo – o que se estava tornando cada vez mais raro – um homem dotado de verdadeiro espírito público; e, como político, um homem de pensamento, com idéias, princípios e uma orientação superior. E mais: não pretendia dizer que não se verificavam contradições em sua ação política, mas era quase sempre a inevitável contradição entre o que deve e o que pode ser, contradição em que, uns muito mais, outros muito menos, todos os políticos incidimos. Mas ainda, neste caso, não

deixava de haver grandeza em Agamemnon Magalhães; que, espírito eminentemente probo, não compreendia o meio termo, o compromisso que desnatura os princípios de que se tece. Teremos democracia? – perguntava ele. Pois tratemos de realizá-la de verdade – isto é, com o sistema parlamentar.

E ainda: numa federação cada vez mais precária, em que os Estados vão perdendo, com a autonomia, por tantos modos tolhida, a própria dignidade de unidades federadas, o Governador Agamemnon Magalhães soube manter bem alto, verdadeiramente e inatingível a dignidade de seu cargo.

Éis a principal razão por que, sendo em quaisquer circunstâncias uma grande perda, o seu desaparecimento é, neste momento, uma perda desastrosa. Com ele ia por certo uma grande, uma formidável resistência. Estes e muitos outros, são os motivos – acresce – por que todos os partidos do Brasil e todos os Estados da Federação lhe sentem a morte. Mas o seu pequeno partido tinha um motivo especial para lamentar a morte de um dos nossos maiores homens públicos. Lamentava também o desaparecimento de um quase correligionário, tão afins eram com os nossos os seus ideais.

Daniel de Carvalho

Daniel de Carvalho (Partido Republicano, Minas Gerais), ex-ministro, apresentando o adeus da Comissão de Constituição e Justiça, salienta o homem político que se pronunciava de acordo com os seus sentimentos e convicções e fazia a política dos grandes interesses nacionais. “Trabalhamos numa sala que tem o nome de Afrânio de Melo Franco, mas Agamemnon lá deixou, como membro e presidente, traços inapagáveis... Dificilmente outro homem terá reunido na sua pessoa, tão perfeitamente, as qualidades de jurista, de político e de chefe... Hoje, celebramos o Dia do Soldado, na pessoa de Caxias, isto é, as virtudes, a honra e a coragem militares. Pois bem, Senhor Presidente e Senhores Deputados, poderemos um dia sintetizar, na pessoa de Agamemnon Magalhães, as virtudes, a honra e a coragem civis.”

Ari Pitombo

Para Ari Pitombo, a bancada de Alagoas não podia deixar de associar-se às homenagens

prestadas a Agamemnon Magalhães, pois o Nordeste perdia um de seus maiores filhos e o Brasil um dos mais destacados homens públicos na época. Lembrou sua valiosa contribuição no campo da legislação social e, por isso, das lutas que enfrentou e que, como administrador, atingiu o ápice de sua vida pública. Apontou gestos de coração e humanidade que eram virtudes do morto, amigo da pobreza, defensor leal e incondicional do povo. A sua perda era irreparável, porém a sua vida haveria de servir de exemplo aos que desejassem trabalhar por um Brasil maior.

Vitorino Correia

Para Vitorino Correia (Piauí), já lhe parecia desnecessário, àquela altura, fazer referências à vida cheia de fatos notáveis de Agamemnon Magalhães. Assim, encaminhava discurso à Mesa associando-se às homenagens, pois participava igualmente da imensa dor que a perda irreparável de Agamemnon Magalhães traz a sua família, ao PSD, a Pernambuco e ao Brasil.

Pereira da Silva

Pereira da Silva, em longo e emocionado discurso, transmite o imenso pesar do Estado do Amazonas debruçado, pela sua voz, sobre a figura solar de Agamemnon Magalhães. Não sabia bem, homem do Norte, representando uma unidade perdida nos extremos do setentrão brasileiro, como classificar a brutalidade confrangedora desse golpe, vibrado de surpresa contra os destinos e as esperanças da parte injustiçada do Brasil, que acreditava nesse homem e tudo esperava dele, para reerguer-se na hora exata em que o povo o fosse buscar para funções mais altas, como reserva de dignidade pessoal, como padrão de energia cívica, consciência jurídica, individualidade voltada para o bem público e necessidades sociais, como caráter incorruptível diante das seduções de uma época, em que os trustes dominavam as nações pacíficas, e temido e respeitado pelos políticos de sentimentos bastardos... É que todos os homens políticos do Brasil, do Sul, do Centro, do Leste, do Norte, do Oeste... pronunciavam no coração, sentindo a explosão íntima de um desejo de salvação pública, um nome que era um desafio e uma garantia para a sobrevi-

vência do Brasil – Agamemnon!... É que, sem negar a existência de outros brasileiros ilustres e patriotas, Agamemnon tornara-se nestes tempos uma das maiores, senão a maior esperança do Brasil democrático, pela posição destacada e inconfundível em que se colocou, neste período agitado de nossa vida republicana.

Lembrou palavras do Vice-Presidente Café Filho: “Morre Agamemnon no momento em que para ele estavam voltadas todas as vistas dos homens do Norte pela grande obra que vinha realizando.” Mas não era o Norte apenas, observa Pereira da Silva. Era o Brasil todo, orgulhoso de sua personalidade marcante, que agora se agigantava... e que não poderia desatender ao chamamento cívico de seus concidadãos, na hora exata em que a bandeira da democracia estivesse outra vez para ser desfraldada pelo povo, na luta da sucessão.

Lembra, em seguida, a compreensão patriótica de Agamemnon Magalhães, na Assembléia Nacional Constituinte, durante os trabalhos da Grande Comissão. Quando ali se votava a emenda do saudoso Leopoldo Peres de que resultou o artigo 199 da Constituição e quando o Senador amazonense Valdemar Pedrosa erguia-se para defender a proposição, Agamemnon Magalhães impediu-o para dizer emocionado: – “Essa emenda dos homens da Amazônia não precisa ser defendida – deve ser aprovada por nós todos, de pé, com uma salva de palmas”. E, juntando a palavra ao gesto, levantou-se, no que foi acompanhado por todos os membros da Grande Comissão. E, por isso, deixava ali a lágrima de sua gratidão ao grande homem público.

Falaram também os Deputados Oscar Carneiro e Orlando Dantas, cujos discursos – entregues aos oradores para revisão – deixo de transcrevê-los por não constarem da publicação *In Memoriam* que serviu de fonte para este capítulo.

Afirmção de liderança

Mas não podia deixar de ser assim, de tal maneira Agamemnon Magalhães se impôs ao mais alto apreço de seus pares.

Há anos, destacada figura na vida do país, a convivência na Câmara dos Deputados permitiu a muitos conhecê-lo mais de perto e melhor.

A sua presença, naquela Casa do Congresso

Nacional, revelou, com a maior nitidez, um elenco de admiráveis qualidades.

Foi mesmo uma espontânea afirmação de liderança que se mostrou em toda plenitude.

É preciso definir essa liderança para acentuar as razões de minhas palavras.

Não se trata de um líder messiânico no sentido de um redentor, de uma individualidade providencial, dotada da presciência do que há de vir ou acontecer, o que não poderia prevalecer e nada construir, senão perturbar, em ambiente democrático, de personalidades livres e seguras de si mesmas.

Mas de um homem público com o conjunto de qualidades especiais que configuram uma

liderança conforme os verdadeiros estilos do Congresso, num comportamento constante de inteligência, ação, equilíbrio, compostura, de um grave senso de responsabilidade, de respeito à Constituição e zelo quanto à competência e prerrogativas do Poder Legislativo, tudo corroborando, numa conduta de dedicação à causa pública, o homem de Estado, o autêntico político.

O que vimos, com esses discursos de representantes de todos os Partidos e dos Estados, e na emoção dos pronunciamentos, foi o reconhecimento nacional dos méritos de Agamemnon Magalhães e a exaltação dos grandes serviços por ele prestados ao Congresso e ao país.